



# O perfil do bibliotecário catalogador: exigências dos contratantes brasileiros e estadunidenses

The profile of the cataloging librarian: requirements for Brazilian and US contractors

**Kamilla Alves Moraes**, Universidade Federal de Goiás – kamillaalves@discente.ufg.br

**Filipe Reis**, Universidade Federal de Goiás – filipereis@ufg.br

**Luciana Candida da Silva**, Universidade Federal de Goiás - luciana\_candida@ufg.br

## Eixo 12 - I Fórum de Catalogação

### 1 INTRODUÇÃO

A constituição do perfil do catalogador pode ser compreendida, além de outros fatores, pelo percurso histórico do desenvolvimento formal da educação biblioteconômica, especialmente da educação catalográfica. Os primeiros cursos de Biblioteconomia surgem no contexto francês e estadunidense<sup>1</sup>. Esses dois ambientes formativos têm influência na educação bibliotecária brasileira: primeiro, com a formação de origem francesa, na Biblioteca Nacional e, depois, com a formação de origem estadunidense, na escola paulista.

Essas formações foram consideradas por Castro (2000) e Almeida (2012) como humanística – de origem francesa – e tecnicista – de origem estadunidense. No decorrer do século XX, essas distinções foram dissolvidas nas reformulações curriculares que embasaram diversos cursos de Biblioteconomia que foram surgindo até os dias atuais.

Nessa conjuntura temporal, numerosas transformações, principalmente tecnológicas, impactaram no fazer catalográfico e, conseqüentemente, no perfil

---

<sup>1</sup> Adota-se a expressão “estadunidense” para designar o cidadão dos Estados Unidos da América (*United States of America*). Justifica-se o não uso da expressão “norte-americano”, pois envolve mais de um país (Canadá, Estados Unidos da América, México e dependências). Não se adota a expressão “americano”, pois todos os cidadãos do continente América (do Norte, Central ou do Sul) são americanos. Embora a expressão “estadunidense” possa referir a alguns países, como o México, pois seu nome oficial é “Estados Unidos Mexicanos”, no contexto brasileiro, não há costume de chamar nenhum cidadão do México ou de outro país que seja nomeado com “Estados Unidos...”, além dos Estados Unidos da América como “estadunidense”.



profissional do catalogador. Essas mudanças se chocam também com as exigências do mercado de trabalho.

Embora as exigências dos contratantes de catalogadores não sejam elementos definitivos do perfil do catalogador, compreender esses requisitos possibilita um diálogo mais evidente entre as partes interessadas num melhor desenvolvimento da catalogação. Nesse sentido, questiona-se quais são as principais exigências do catalogador que são demandadas pelos contratantes? Assim, este estudo propôs identificar os perfis do catalogador, a partir das exigências dos contratantes brasileiros e estadunidenses. Optou-se por analisar as exigências brasileiras, país de origem dos autores, e estadunidenses, por se tratar de um país de maior desenvolvimento da área de catalogação. Para tanto, buscou-se compreender, a partir da literatura formativa da área da biblioteconomia, o perfil do catalogador. Na sequência, selecionou-se fontes de divulgação das demandas contratuais dos bibliotecários nos contextos brasileiros e estadunidenses, para, então, analisar as informações sobre catalogação nos anúncios de vagas para contratar bibliotecários nos contextos brasileiros e estadunidenses.

## 2 O PROFISSIONAL DA CATALOGAÇÃO

A educação biblioteconômica surgiu a partir das necessidades institucionais de formar profissionais para as atividades bibliotecárias. Antes do surgimento da Biblioteconomia, como área de conhecimento, as bibliotecas já eram instituições milenares. A organização de acervo possibilitou o surgimento das primeiras bibliotecas. Como afirma Otlet (2018, p. 535), “[...] uma biblioteca não existe por si só. É preciso formá-la [...]. Ela não é um amontoado de livros”.

A palavra Biblioteconomia foi utilizada pela primeira vez somente em 1839, na obra intitulada *Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques*, publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse (LAHARY, 1997). Todavia, como afirma Lahary (1997), foi apenas no século XIX que as técnicas, os usos e o *savoir-faire* (do português, saber como) dos bibliotecários começam a ser sistematizados.



O primeiro curso de Biblioteconomia foi criado na escola francesa École Nationale des Chartes, em 1821. Essa instituição visava a uma formação com abordagem histórica e crítica dos documentos (CHARON; DIU; PARINET, 2005). Algumas décadas depois, emerge, nos Estados Unidos, em 1887, uma escola com orientação técnica, a School of Library Economy, fundada por Melvil Dewey na Columbia University, em Nova York.

No Brasil, os dois primeiros cursos foram influenciados pelas formações francesas e estadunidenses. O primeiro curso foi criado em 1911, na Biblioteca Nacional, com base na abordagem da École Nationale des Chartes. O segundo curso de Biblioteconomia, criado no Brasil, emerge no contexto paulista, sob influências da abordagem estadunidense, no final da década de 1920 (CASTRO, 2000; ALMEIDA, 2012). O ensino permaneceu humanista e voltado para atender às necessidades da instituição. É somente depois que houve a introdução do ensino dos estadunidenses. “Nos primeiros anos de criação, as escolas do Rio de Janeiro e de São Paulo foram guiadas por diferentes visões. A primeira mantinha suas raízes humanísticas enquanto a segunda era basicamente técnica” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 4 *apud* NASCIMENTO; MARTINS, 2017, p.45). Essas distinções foram se perdendo com as reformulações dos currículos e o surgimento de vários cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Nesse cenário, a educação catalográfica ganhou contornos a partir dos modos formativos do bibliotecário. Como afirma Reis (2022):

A educação catalográfica visa a um conjunto de questões que objetivam modos de formação do catalogador. Ela compreende o ensino, o currículo, a aprendizagem, o desenvolvimento de competências, as políticas educacionais, o planejamento educacional e assim por diante. Vale ressaltar que esses temas estão totalmente associados, porém, têm suas particularidades. (REIS, 2022, p. 25).

Os elementos formativos apresentados por Reis (2022) indicam a recorrência no ensino de teorias, métodos e instrumentos de trabalho catalográfico. Apesar disso, as perspectivas de formação profissional entre instituições podem distinguir e, conseqüentemente, diferentes perfis do catalogador também são formados.

Nesse contexto, nota-se um conjunto de fatores que impactam na mudança de perfil do catalogador, dentre os quais se destacam o desenvolvimento tecnológico e



as demandas dos usuários atuais. Os avanços das tecnologias da informação e comunicação provocaram, dentre outras coisas, a ampliação dos formatos da publicação científica e mudanças de comportamento do usuário no processo de busca e recuperação de documentos. Diante disso, as tradicionais teorias, metodologias e instrumentos devem ser repensados, e novas competências devem ser construídas para atender às atuais exigências da prática profissional.

Sendo assim, Hill (1997) afirma que as competências requeridas ao catalogador iniciante são:

1. adaptabilidade a novas ideias e conceitos de controle bibliográfico;
2. capacidade de usar o julgamento e tomar decisões;
3. boa capacidade de resolução de problemas;
4. capacidade de gerenciar o tempo e priorizar tarefas;
5. alfabetização em computadores;
6. capacidade de antecipar e apreciar as necessidades do usuário do catálogo;
7. habilidades de supervisão;
8. boas habilidades de pesquisa;
9. compreensão da economia da biblioteca;
10. boa capacidade de comunicação;
11. bons conhecimentos de Internet;
12. flexibilidade;
13. proficiência em língua estrangeira.

Além dessas habilidades gerais, Hill (1997) complementa a necessidade de conhecimentos específicos das ações catalográficas, visto que a falta deles requer um aumento expressivo em treinamentos e capacitações na área da catalogação para a instituição contratante. Por isso, o conhecimento de códigos de catalogação, vocabulários controlados e padrões de metadados possibilita uma melhor inserção do catalogador em um local de trabalho.

Um conselho executivo da American Library Association (ALA) sistematizou competências centrais necessárias para um bibliotecário. Na declaração de 2009, constam oito áreas de competências. As competências sobre organização de conhecimento e informações registradas são:



- 3A. Os princípios envolvidos na organização e representação de conhecimento e informação registrada.
- 3B. O desenvolvimento, descritivo, e habilidades avaliativas necessárias para organizar os recursos de conhecimento e informação registrada.
- 3C. Os sistemas de catalogação, metadados, indexação, além de padrões e métodos de classificação usados para organizar o conhecimento e as informações registradas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2009, p. 2-3, tradução nossa).

Observa-se que as competências relacionadas ao bibliotecário catalogador não se limitam aos instrumentos catalográficos, mas também dizem respeito aos princípios e às capacidades avaliativas. A partir dessa declaração, a Associação para Coleções de Bibliotecas e Serviços Técnicos – do inglês, Association for Library Collections & Technical Services (ALCTS) – publicou, em 23 de janeiro de 2017, a declaração *Core Competencies for Cataloging and Metadata Professional Librarian*, que especifica competência para a atuação do catalogador em diferentes tipos e tamanhos de bibliotecas, independentemente do padrão e porte da biblioteca. Essa declaração apresenta a necessidade de conhecimentos dos fundamentos, dos sistemas e das tendências da catalogação, além das competências de aplicação das estruturas conceituais da catalogação. Acrescentam, ainda, as competências comportamentais do catalogador, as quais são amplas e podem abranger diferentes profissionais.

O percurso educacional da Biblioteconomia perpassa por toda essa literatura sobre as habilidades necessárias ao catalogador, a qual direciona o perfil dele no contexto teórico. No entanto, não há garantia de que o contratante esteja em convergência com essa literatura. Sendo assim, vale compreender os sentidos de catalogação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação se caracteriza como pesquisa básica, visto que não há objetivo de aplicação prática prevista. Quanto à abordagem desta pesquisa, ela se classifica em quali-quantitativa, em razão de mescla na utilização de medidas e qualificação dos dados. Do ponto de vista dos objetivos, utilizou-se de pesquisa descritiva para a caracterização do perfil do catalogador exigido pelos contratantes.

Para o levantamento dos perfis profissionais requeridos nos anúncios de vaga, aplicou-se a pesquisa documental de comunicação de massa. A coleta de dados foi



realizada no contexto brasileiro e estadunidense. As fontes de informação do Brasil foram: Catho<sup>2</sup>, LinkedIn<sup>3</sup>, BR. Indeed<sup>4</sup>, BNE<sup>5</sup> e Trabalha Brasil<sup>6</sup>. Para o contexto estadunidense, as fontes foram: Libraryjobline<sup>7</sup> e Indeed<sup>8</sup>. O período de coleta ocorreu entre 11/02/22 e 16/02/22. Selecionou-se sites populares nesses dois países que divulgam ofertas de vagas para bibliotecários. Após isso, analisou-se os textos das vagas de bibliotecários e extraiu-se informações relevantes a esta pesquisa, ou seja, informações sobre as exigências para ser catalogador.

#### 4 RESULTADOS

Os resultados iniciais foram sobre a localização da oferta de vagas para bibliotecários no Brasil e nos Estados Unidos, especificamente os estados desses países. Observa-se, no gráfico 1, que as 20 ofertas de vagas para bibliotecários não predominam em nenhum estado brasileiro, porém o estado de São Paulo apresenta a maior quantidade de ofertas (4), seguido pelos estados: Bahia (3), Minas Gerais (3), Paraná (2), Acre (1), Ceará (1), Distrito Federal (1), Espírito Santo (1), Pará (1), Pernambuco (1), Rio de Janeiro (1) e Rio Grande do Sul (1).

Nota-se que a soma dos registros nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRBs) dos respectivos estados (São Paulo e Rio de Janeiro) é semelhante à soma de registros nos CRBs de todos os outros estados ou regiões<sup>9</sup> brasileiros. Porém, a oferta de vagas para esses dois estados – com quantidade maior de bibliotecários registrados em CRB – não apresentou quantidades expressivas.

<sup>2</sup> Catho. Disponível em: <https://www.catho.com.br/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

<sup>3</sup> LinkedIn. Disponível em: <https://br.linkedin.com/jobs>. Acesso em: 16 fev. 2022.

<sup>4</sup> Indeed. Disponível em: <https://br.indeed.com/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

<sup>5</sup> BNE. Disponível em: <https://www.bne.com.br/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

<sup>6</sup> Trabalha Brasil. Disponível em: <https://www.trabalhabrasil.com.br/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

<sup>7</sup> LibraryJobline. Disponível em: <https://www.libraryjobline.org/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

<sup>8</sup> Indeed. Disponível em: <https://www.indeed.com/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

<sup>9</sup> Alguns CRBs abrangem mais de um estado brasileiro.





A remuneração é informação fundamental ao interessado à oferta de vaga, porém esse dado só foi encontrado em apenas sete dos 20 anúncios brasileiros e em nove dos 20 anúncios estadunidenses. Salienta-se que os anúncios brasileiros apresentam o valor da remuneração por mês, e os anúncios estadunidenses, o valor da remuneração por ano. Por isso, após gerar a média da remuneração estadunidense, dividiu-a por 12, gerando-se, assim, o valor mensal, comum ao contexto brasileiro. A média salarial mensal do Brasil é R\$ 3.381,30, e a média salarial mensal dos EUA é U\$ 4.108,94. O salário-mínimo do Brasil, em 2022, é R\$ 1.212,00<sup>10</sup>. O salário-mínimo nos EUA é calculado por hora e, atualmente, é U\$ 7,25. Sendo assim, multiplica-se esse valor por 8 horas diárias de trabalho e, depois, por 20 dias de serviço ao mês, excluindo os finais de semanas. O resultado é: U\$ 1.160,00 de salário-mínimo dos EUA. Vale observar que as questões financeiras envolvem vários elementos que não são tratados aqui, pois não é foco desta pesquisa.

Ao analisar os anúncios dos contratantes de bibliotecários, nota-se que os anúncios brasileiros são mais sucintos em comparação aos estadunidenses, além de haver exigência de competências gerais, como liderança, capacidade em trabalhar em grupo, senso de organização etc., ou seja, são exigências a profissionais de diferentes áreas. Ressalta-se as menções em certos conhecimentos de acordo com os materiais que serão catalogados. Por exemplo, o anúncio da oferta de vaga para *Cataloger for Japanese Resources* – Harvard Library exige fluência em japonês; conhecimento prático do japonês clássico; familiaridade com livros e manuscritos japoneses pré-modernos e sua prática bibliográfica; familiaridade com a tabela de romanização ALA-LC para japonês. Percebe-se que os anúncios sinalizam diferentes exigências catalográficas, como fluência linguística, dentre outros, pois os documentos catalográficos variam e precisam de tratamentos específicos. Mesmo assim, nota-se a recorrência de certos instrumentos, como códigos de catalogação e linguagens controladas, além de alguns sistemas de bibliotecas.

Foi possível verificar que apenas dois códigos de catalogação são mencionados nos anúncios dos contratantes de bibliotecários catalogadores: o *Anglo-*

---

<sup>10</sup> Medida Provisória nº 1.091/2021, de 30 de dezembro de 2021. Fonte: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.091-de-30-de-dezembro-de-2021-371512885>



*American Cataloguing Rules, 2nd edition (AACR2r)* e o *Resource Description and Access (RDA)*. Sendo que, no contexto brasileiro, o AACR2r foi mencionado em 5 (cinco) anúncios. Já nos anúncios estadunidense, o AACR2r foi citado por 8 (oito) contratantes, enquanto o RDA foi por 16 (dezesesseis) contratantes.

Interessante notar que o RDA é mais citado que o AACR2r, expondo que a transição do AACR2r para o RDA é bem mais evidente nos EUA do que no Brasil, tendo em vista que, no contexto brasileiro, o RDA nem sequer é mencionado ainda. Vale ressaltar que o AACR foi publicado pela primeira vez em 1967, e uma segunda edição, editada por Michael Gorman e Paul W. Winkler, foi publicada em 1978, com revisões subsequentes (AACR2r) aparecendo em 1988 e 1998; todas as atualizações findaram em 2005. Os planos para uma terceira edição (AACR3) cessaram em 2005, com vista num novo código. A comunidade catalográfica dedicou seus esforços para a elaboração de um código para suceder ao AACR2r, e não simplesmente uma atualização. Com base no modelo conceitual Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), elaborado pelo um grupo de trabalho da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA), um novo código foi criado para ser mais flexível e adequado para o uso em ambiente digital. O RDA foi lançado em junho de 2010, sofreu atualizações e, em 2020, foi lançado o novo RDA, na perspectiva do modelo conceitual IFLA *Library Reference Model (LRM)*.

Quanto às linguagens documentárias, compreendidas como linguagens de classificação e linguagens de indexação, foram observadas apenas a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). Os anúncios brasileiros mencionam a CDD e a CDU, sendo esta última não citada nos EUA. A CDU foi elaborada a partir da CDD, porém num contexto europeu, pelos bibliógrafos belgas Paul Otlet e Henri la Fontaine, no final do século XIX. Ou seja, embora não seja mencionada nos anúncios estadunidenses, a CDU é utilizada por cerca de 130 países<sup>11</sup>, inclusive nos EUA, porém raramente. Vale destacar que, apesar de a *Library of Congress Subject Headings (LCSH)* e a *Library of Congress Classification (LCC)* serem as linguagens mais mencionadas, os contratantes citam algumas linguagens específicas para as áreas exigidas de instituições, como as linguagens: *The National*

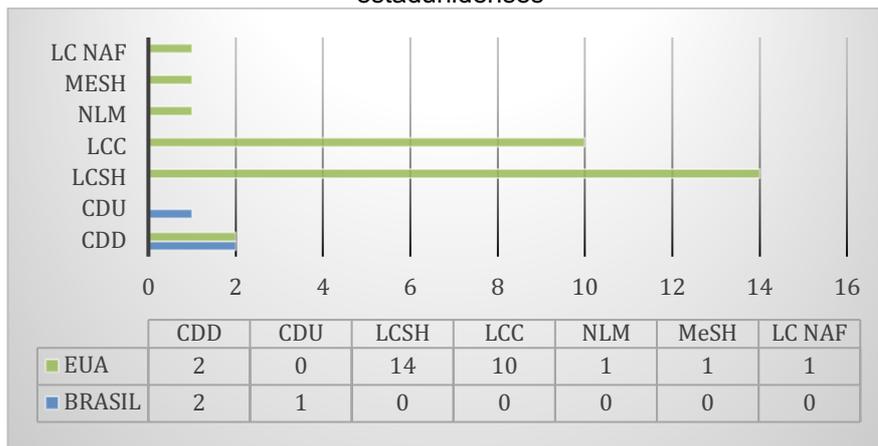
---

<sup>11</sup> Informações da UDC Consortium. Fonte: [https://udcc.org/index.php/site/page?view=users\\_worldwide](https://udcc.org/index.php/site/page?view=users_worldwide)



Library of Medicine (NLM) classification system e Medical Subject Headings (MESH), conforme pode ser visualizado no gráfico 3.

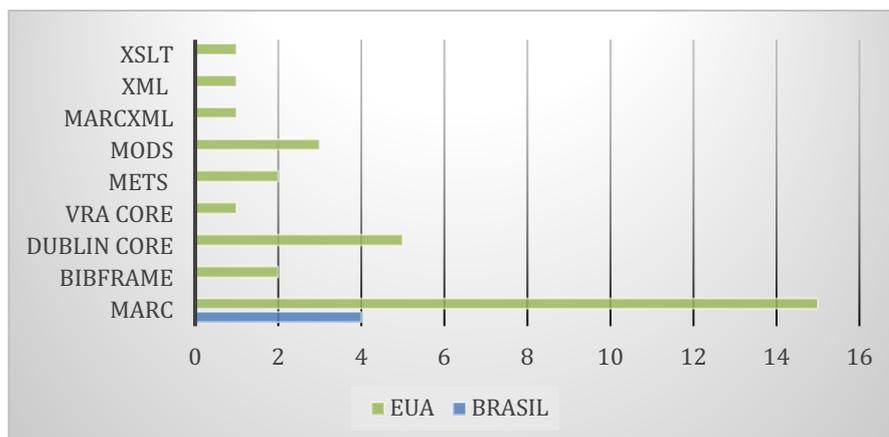
Gráfico 3 – Linguagens documentárias mencionados nas ofertas de vagas brasileiras e estadunidenses



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os padrões de metadados garantem a estruturação dos metadados nos sistemas informacionais. Segundo Alves (2010), eles podem ser entendidos como estruturas de descrição constituídas por um conjunto predeterminado e padronizado de metadados. Ainda segundo Alves (2010), os padrões variam em suas estruturas descritivas, de acordo com as necessidades e os requisitos de cada domínio. Ou seja, mediante um olhar específico aos documentos, os usuários determinam o padrão mais adequado em tal conjuntura. No gráfico 4, observar-se as demandas por tipos de metadados nos contextos brasileiros e estadunidenses.

Gráfico 4 – Padrões de metadados mencionados nas ofertas de vagas brasileiras e estadunidenses





Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se que o único padrão de metadados citado nos anúncios brasileiros foi o MARC (4), ainda que em uma quantidade bem menor que nos anúncios estadunidenses (15). Os outros padrões mencionados foram: Dublin Core (5), MODS (3), BIBFRAME (2), METS (2), VRA CORE (1), MARCXML (1), XML (1) e XSLT (1). Vale ressaltar que, embora nem todos sejam padrões puramente, nos anúncios, o foco é seu uso como padrões de metadados nos contextos institucionais de organização de documentos.

Quadro 1 – Softwares mencionados nas ofertas de vagas brasileiras e estadunidenses

Softwares	Brasil	Estados Unidos
OpenRefine		1
MARC Edit		1
Polaris		1
SirsiDynix		1
Sierra ILS		1
Totvs	1	
PHL	1	
Koha	1	1
Alma – Ex Libris		7
Pergamum	8	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os sistemas são importantes ferramentas no processo de gestão, organização e tratamento dos documentos de uma instituição. Nota-se que o Pergamum foi o mais citado no contexto brasileiro, e o Alma do Grupo Ex Libris foi mais referido nos EUA. O Koha foi o único mencionado tanto no Brasil quanto nos EUA. Ainda no contexto brasileiro, foram referidos o Totvs e o PHL. No contexto estadunidense, apenas Sierra ILS, SirsiDynix, Polaris, MARC Edit e OpenRefine. Salienta-se que alguns softwares citados apenas auxiliam alguns processos de catalogação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil do catalogador pode ser analisado por diferentes perspectivas. Nesta pesquisa, buscou-se a perspectiva dos contratantes de catalogador nos contextos brasileiros e estadunidenses. Acredita-se que a pesquisa logrou os resultados almejados ao analisar os documentos delimitados. Para isso, buscou-se



compreender, na literatura da área, o perfil do catalogador e alguns entendimentos da catalogação. Após selecionar as fontes de divulgação das exigências para contratar bibliotecários nos contextos brasileiros e estadunidenses, objetivou-se analisar as informações relevantes sobre catalogação nos anúncios de vagas para contratar bibliotecários nos dois países.

A pesquisa evidenciou que nenhuma região apresentou uma expressividade de oferta de vagas, embora as regiões mais populosas apresentaram uma quantidade maior. O grande diferencial entre as exigências dos contratantes brasileiros para os estadunidenses está no instrumento de catalogação: o código de catalogação. O AACR2r é pouco mencionado, e o RDA não é mencionado nos anúncios brasileiros. O RDA veio para substituir o AACR2r, porém esse processo ocorre em diferentes velocidades. Esse tipo de mudança requer planejamento, treinamento, recursos financeiros e humanos, dentre outros. Percebe-se que o MARC é o padrão de metadados mais referido, apesar de aparecer uma pluralidade de forma pávida. Os sistemas se concentram entre o Pergamum para o contexto brasileiro e o Alma (7) do Grupo Ex Libris para o contexto estadunidense.

Sugere-se pesquisas em outros contextos para compreender a pluralidade de perfil de catalogador a partir da perspectiva do contratante, além de investigações sobre o perfil do catalogador a partir de outras perspectivas, como os professores de catalogação e os profissionais de catalogação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. B. F. **Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino.** Brasília, 2012 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, 2012.
- ALVES, R. C. V. **Metadados como elementos do processo de catalogação.** 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Core competences of librarianship.** Final version, Approved and adopted as policy by the ALA Council, January 27th 2009.
- CASTRO, C. A. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica.** Brasília: Thesaurus, 2000.



CHARON, A.; DIU, I.; PARINET, É. L'histoire des bibliothèques à l'École nationale des chartes: une tradition d'avenir. **Bulletin des bibliothèques de France (BBF)**, n. 2, p. 23-28, 2005.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS. **Declaração dos princípios internacionais de catalogação**. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11015>. Acesso em: 03 jan. 2022.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2007.

HILL, D. W. Requisite skills of the entry-level cataloger: a supervisor's perspective. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 23, n. 3-4, p. 75-83, 1997.

LAHARY, D. Bibliothéconomie. In: CACALY, S. (coord.). **Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation**. Paris: Nathan, 1997. 635 p. p. 78-81.

NASCIMENTO, M. V.; MARTINS, G. K. A trajetória das escolas de biblioteconomia no Brasil. **REBECIN**, v.4, n. esp., p.37-54, 2. sem. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71676>. Acesso em: 24 jul. 2022.

ORTEGA, C. D. Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da catalogação. **Liinc em revista**, v. 7, n. 1, 2011.

OTLET, P. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2018.

REIS, F. O kairos para uma formação catalográfica crítica. In: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. **Anais do [...]**. São Paulo: FEBAB, 2022. ISBN 978-85-85024-14-7. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6230>. Acesso em: 24 jul. 2022.